

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: CPI- Amazônia
Data 15.02.79 Pg.: 390

CPI da Amazônia já está garantida

Os senadores Franco Montoro e Evandro Carreira, por solicitação da CDPC — Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade — vão pedir a constituição de uma CPI para levantar dados sobre as irregularidades observadas na Amazônia, principalmente quanto à possibilidade de adoção dos contratos de risco para exploração florestal naquela região, conforme anunciaram ontem em entrevista coletiva à imprensa no auditório do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em São Paulo.

Franco Montoro confirmou que esta será a primeira CPI do Congresso Nacional, composta por deputados e senadores. Segundo ele, o MDB precisava de 22 assinaturas de senadores para solicitar uma CPI composta pelas duas casas do Congresso e agora isto é possível porque os 25 representantes do partido se propõem a assinar o pedido. As CPIs formadas anteriormente ou eram compostas somente por senadores ou por deputados federais.

O senador Evandro Carreira (MDB-AM), após anunciar a CPI, acusou o técnico da FAO, F. Schmithusen, autor do estudo que propõe contratos de risco, de "ponta de lança das multinacionais". Acrescentou, também, que o estudo encampado pelo IBDF faz parte de um "plano sinistro de internacionalização da Amazônia, que vem sendo formado de longa data", citando alguns levantamentos realizados pela CDPC.

De acordo com as pesquisas do CDPC, "desde o século passado até o presente a Amazônia tem sido alvo de tentativas nacionais e internacionais de ocupação de seu espaço". Na segunda metade do século passado, o governo americano havia elaborado um plano de ocupação da Amazônia para abrigar contingentes de negros norte-americanos. Em 1946, foi proposta a criação do Ins-

tituto da Hiléia Amazônica, que pretendia a internacionalização da Amazônia com a entrega de várias áreas à administração e exploração por potências estrangeiras, através de contratos por prazo determinado. Posteriormente houve uma proposta de envio de mais de duzentos mil árabes, que seriam evacuados da zona em conflito no Oriente Próximo, para a Amazônia.

NA CASA DA VIUVA

Referindo-se a estes precedentes, o senador Evandro Carreira disse que "a intenção das multinacionais é desequilibrar o ecossistema da Amazônia e depois denunciar o Brasil nos foros internacionais, pedindo a internacionalização da região". Acrescentou, ainda, que "se o Brasil não tem condições nem tecnologia para equilibrar o sistema de Tucuruí, é fácil imaginar que será necessário o concurso dos países industrializados para restabelecer a ecologia na Amazônia".

"Os tecnocratas, disse ele, têm muitos dados nas mãos mas não possuem uma visão futurística do Brasil nem do Universo. Nossas autoridades não têm visão, falta compreensão profética para assimilar o Brasil do futuro". Aproveitando-se desta falha dos tecnocratas brasileiros, o senador amazonense disse, metaforicamente, que "as multinacionais pretendem botar a casa da viúva em desordem para depois passar as mãos nas suas filhas".

"A economicidade da Amazônia não está na madeira e sim na racionalização da produção de peixe", disse Evandro Carreira. Para ele existe hoje um erro de angulação econômica, que classificou como "o imediatismo madeireiro". O Inpa — Instituto de Pesquisas da Amazônia —, ligado ao Cnpq, está desenvolvendo projetos de criação do peixe-boi, um mamífero que pode atingir até 600 quilos e bastante rico em proteínas.